



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Atividades remotas, saúde mental e iniquidades
<b>Autores</b>	BEATRIZ SANTOS LUCAS BIBIANA MOURA RAMBORGER GUILHERME STURZA OLIVEIRA LAURA FARESIN E SILVA ADRIANE DA SILVA JULIA PARENTE DA SILVA
<b>Orientador</b>	LUCIANE MARIA PILOTTO

Título: Atividades remotas, saúde mental e iniquidades

Autores: Beatriz Santos Lucas, Bibiana Ramborger, Ana Paula Scherer,

Orientadora: Luciane Maria Pilotto

O PET-Saúde Interprofissionalidade é um projeto do Ministério da Saúde com adesão da UFRGS e SMS de Porto Alegre para ampliar as relações entre serviço-ensino-comunidade. É composto por estudantes, profissionais da saúde e professores que têm realizado ações interprofissionais para melhorar os cuidados em saúde, principalmente, dos grupos mais vulnerabilizados. Com a pandemia da Covid, as atividades antes presenciais passaram a ser remotas, e com isso despertaram alguns debates relacionados ao acesso. O objetivo é relatar as ações desenvolvidas por um subgrupo do Pet sobre as dificuldades com as atividades remotas e com a introdução do ERE. Uma parte dos alunos do PET, principalmente indígenas, apresentaram dificuldades na participação remota. Com isso, ocorreram debates virtuais para encontrar formas de incluir os ‘petianos” que não conseguiam acessar. Percebeu-se a necessidade de realização de um questionário online para o PET geral, a fim de verificar se outros petianos apresentavam o mesmo problema. Questões sobre acesso à internet e meios tecnológicos, demandas extras com a pandemia (trabalho/familiar), renda familiar e questões de saúde mental foram elaboradas. De 61 participantes, 34 responderam o questionário (55,7%), com destaque para a participação de todos preceptores. Dentre os resultados, 58,8% dos respondentes não tiveram dificuldade de participar das atividades semanais do Pet. Porém, com o ERE 61,1% terão restrições por diversos motivos. Ansiedade e preocupação foram os sentimentos que apareceram quase na totalidade das respostas. A maior dificuldade relatada foi o estado da saúde mental, principalmente entre preceptores, o que pode estar relacionado a estarem na “linha de frente” no combate a covid, às condições de trabalho instáveis com a terceirização da Atenção Primária à Saúde e outras demandas/preocupações familiares. Percebe-se a necessidade de escuta desses profissionais, bem como melhores condições de trabalho. Atenção especial aos estudantes também precisa ser dada.